



INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE

SCHOOL INTERVENTION: A CASE STUDY AT UFPE COLLEGE OF APPLICATION

Aline Cavalcante Santana¹, Gezya D'Ávila Arruda²

Submetido em: 07/05/2021

e25296

Aprovado em: 27/05/2021

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de elaboração de projeto de intervenção para a construção da autonomia responsável para o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, durante o período de estágio de planejamento de intervenção dentro da instituição. Observação de campo realizada em quarenta horas, análise dos documentos oficiais da instituição e entrevistas semiestruturadas realizadas com educadores e técnicos do Colégio foram os instrumentos usados para levantamento de dados. Após este trabalho, pudemos inferir que a autonomia responsável pressupõe, além da liberdade de ação já existente no Colégio, uma formação em valores que conscientizem os estudantes do que é ser responsável acerca do uso desta autonomia. Para contemplar esta demanda, foi elaborado um planejamento direcionado para essa Educação de Valores, teoricamente baseado principalmente nas ideias da educação interdimensional de Antônio Carlos Gomes da Costa.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Protagonismo. Educação.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present the experience of designing an intervention project for the construction of responsible autonomy for the College of Application of the Federal University of Pernambuco during the intervention planning internship period within the institution. Forty-hour field observation, analysis of the institution's official documents, and semi-structured interviews with educators and college technicians were the instruments used for data collection. After this work we could infer that responsible autonomy presupposes, besides the already existing freedom of action in the College, a formation in values that make students aware of what it is to be responsible about the use of this autonomy. In order to meet this demand, a directed planning for this Education of Values was elaborated, theoretically based mainly on the ideas of interdimensional education of Antônio Carlos Gomes da Costa.

KEYWORDS: *Autonomy. Protagonism. Education.*

1. INTRODUÇÃO

Durante 40 horas de estágio de planejamento de intervenção no Colégio de Aplicação da UFPE foi concluído que os estudantes - na faixa etária média de 11 a 18 anos - não sabem lidar

¹ Concluinte na Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, interessada em investigar principalmente as temáticas ligadas ao Desenvolvimento de Carreira, à Psicologia Organizacional e do Trabalho e ao Futurismo.

² Doutoranda em Ciência da Educação, especialidade em Desenvolvimento Curricular na UMinho (Portugal), graduação em Psicologia Organizacional pela Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE) e mestrado em Gestão Empresarial pela Associação Educacional Boa Viagem (DeVry FBV). Atualmente é auxiliar I da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e professora magistério. Superior - lotação provisória na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
Aline Cavalcante Santana, Geysa D'Ávila Arruda

com a liberdade que possuem na escola. Atitudes de desrespeito ao outro, ao ambiente escolar e à convivência são visíveis marcadores do cotidiano escolar que têm gerado incômodo entre os servidores e técnicos, segundo entrevistas realizadas com os mesmos. Várias hipóteses podem ser levantadas para justificar este fenômeno, e a alternativa escolhida para explicá-lo após o período de observação e análise do campo é a falta da formação em valores para a construção de uma autonomia responsável que os alunos trazem desde a sua chegada ao Colégio.

2. O CAMPO

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp UFPE) é uma escola federal de ensino básico nascida em 10 de março de 1958, e hoje tem como suas principais finalidades os pilares de ensino, pesquisa e extensão (estabelecido pelo artigo 107 da Constituição), bem como também de formação de docentes, servindo como laboratório de experimentações pedagógicas e campo de estágios (Rosa e cols., 2015). Os princípios pedagógicos norteadores da criação dos Colégios de Aplicação são originados do movimento Escola Nova, surgido no Brasil em meados da década de 20 com a proposta de uma educação “orientada para a vida moderna, aberta a novos horizontes e concebendo o conhecimento como um processo de aquisição mais flexível, mais ampliado e diversificado” (Souza, 2013).

A cultura organizacional do Colégio de Aplicação da UFPE é permeada pela autonomia, concedida em forma de liberdade de trânsito, de identidade e de criação a todos os membros da comunidade escolar, legitimada pelo projeto político-pedagógico da instituição e justificada pelo “respeito à alteridade e à liberdade” da Constituição Federal, citado neste mesmo documento (Brasil, 2013, p. 18 citado por Rosa e cols., 2015). Os estudantes têm um espaço escolar que permite a prática desta liberdade vinculado a uma instituição que promove o ideal da autonomia. Contudo, nas observações foi possível aferir que nem todos os alunos desfrutam desta liberdade de maneira responsável. Os estudantes - crianças e adolescentes - convivem com uma liberdade que ainda não conseguem administrar. Nos Conselhos de Classe observados, servidores e técnicos da instituição apontaram preocupação profunda com questões como a falta de respeito dos alunos com os seus colegas (no espaço de fala e no tratamento), lixo e cerca de 50% das aulas perdidas pelas conversas paralelas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da proposta de uma educação libertadora, Freire abriu as portas para um modelo educacional que problematiza e conscientiza este jovem (Brighente & Mesquida, 2016), que o coloca lado a lado do educador, como participante ativo e central do espetáculo da educação. Esse modelo está de acordo com ideias que vêm desde o século 44-120 d.C., a partir de Lucius Mestrius Plutarchius, nome latino do filósofo greco-romano Plutarco, que disse: “O espírito (a cabeça) não é como uma jarra que se enche. Semelhante às matérias combustíveis, ela tem, antes, necessidade de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
Aline Cavalcante Santana, Geysa D'Ávila Arruda

um alimento que o sacie, que aqueça suas faculdades e anime o espírito para a busca da verdade” (Oeuvres Morales, Tome, I, 1844, p. 38 citado por Brighente & Mesquida, 2016). Segundo Plutarcos, é animando o espírito dos educandos e fugindo do modelo que Freire chama de educação bancária que eles buscarão se integrar de maneira mais autônoma ao espaço escolar. E para que essa integração ocorra de maneira positiva, é importante que esta autonomia assuma a forma de uma autonomia responsável.

A autonomia responsável, no que lhe concerne, é tida como "um sistema organizacional no qual cada um define a sua ação no âmbito de uma visão comum e é avaliado pelos resultados que consegue" (Cunha, 2011). Dentro de uma instituição escolar de ensino básico seria então a capacidade de gerir sua liberdade de maneira consciente, refletindo sobre as repercussões de suas ações sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo. Quando falamos de jovens, esta autonomia responsável pode ser chamada e conceituada como Protagonismo Juvenil, “a atuação da criança ou adolescente como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para solução de problemas reais.” (Lima, 2009 p. 86 citado por Silva & Silva, 2016), que - segundo Antônio Carlos Gomes da Costa, referência em educação interdimensional - “prepara o jovem para o convívio social construtivo, criativo e solidário” (Costa, 2006, p. 47).

A educação interdimensional foi criada pelo pedagogo mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa pensando a educação como um fenômeno que compreende e atua em todos os âmbitos da vida do indivíduo, não apenas no cognitivo. O objetivo do educar pela educação interdimensional é possibilitar que o estudante se desenvolva como um ser de potencialidades (em suas diversas dimensões), autônomo e construtor do próprio ser nas esferas pessoais e sociais, compondo as diretrizes do que Antônio Carlos chama de Educação para Valores (Costa & Vieira, 2006, p. 47 citado por Silva & Silva, 2016), o primeiro nível da educação, que forma a cidadania e a moral deste jovem. O segundo nível é o Protagonismo Juvenil, onde este jovem é colocado como personagem principal e proativo no processo educacional e das escolhas sobre a própria vida, seguido pelo terceiro nível, a Formação Profissional, que o prepara para se tornar competente para os caminhos que optar seguir no mercado de trabalho (Moura & Santiago, 2012).

Segundo essa abordagem, para a formação de estudantes autônomos, competentes e solidários (objetivo da educação interdimensional, que se relaciona com o ideal da autonomia responsável), é necessário haver uma base de Educação de Valores que apresente a estes jovens quatro pilares formativos fundamentais. Estes quatro pilares, inspirados na Ética Biofílica de Erich Fromm (Fromm, 1981 citado por Horta, 2014), são formas de cuidado essenciais à formação do indivíduo autônomo e responsável: autocuidado (cuidado consigo mesmo); altercuidado (cuidado com o outro e valorização da coletividade); ecocuidado (valorização ambiental); e transcuidado (cuidado com a espiritualidade, sentido de vida). Para a educação interdimensional, é na formação integral e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
Aline Cavalcante Santana, Geyza D'Ávila Arruda

integrada de valores que o indivíduo constrói a responsabilidade para agir na autonomia. Para Costa (2006, p. 46),

Os valores não podem ser, apenas, objeto de aulas, prédicas ou admoestações aos educandos. Valor é o aquilo que tira a pessoa de sua indiferença; algo que assume, para ela, um significado que pode ser positivo (valor) ou negativo (contravalor). Os valores devem ser vividos, identificados e incorporados pelo educando. Ninguém pode fazer isso por ele.

É baseado nessa Educação em Valores para autonomia responsável dos estudantes trazida pela educação interdimensional que este projeto se desenvolve.

4. O PROJETO DE INTERVENÇÃO

Este projeto foi delineado a partir das conclusões retiradas das observações em campo e da referência bibliográfica, com a proposta de promover a Educação em Valores formadores da autonomia responsável para as crianças e adolescentes dos 6º anos do CAp UFPE. Esta formação se dará por meio de um evento de acolhimento nos dois primeiros dias de aula, totalmente guiado pelos estudantes do 9º ao 3º ano, onde os estudantes de 6º ano terão contato com os quatro pilares da educação interdimensional de Antônio Carlos Gomes da Costa (autocuidado, altercuidado, ecocuidado e transcuidado) a partir de atividades lúdicas, como dinâmicas e desafios.

Este momento inicial da jornada escolar se torna ideal para a realização desta ação por ser uma oportunidade de introduzir os estudantes na instituição, alinhando-os com os valores da Escola e pondo-os sob a ótica que irá acompanhá-los durante a jornada escolar. Além de desenvolver os estudantes que serão acolhidos, os que irão acolher estarão também tendo uma oportunidade prática de desenvolverem-se como autônomos e responsáveis no ambiente escolar, e influenciar seus colegas de turma com a repercussão dessas ações.

4.1. JUSTIFICATIVA

O problema da má utilização da larga autonomia ofertada pelo Colégio aos estudantes foi identificado como preocupação mais vívida durante 40h de atividades em vários setores do Colégio de Aplicação, verificando comprometimentos de diversas ordens. O Colégio de Aplicação da UFPE oferece amplo espaço de ação, tanto aos estudantes, quanto a técnicos e servidores, em quaisquer espaços do Colégio, sob a justificativa de buscar “respeito à alteridade e à liberdade” (Brasil, 2013, p. 18 citado por Rosa e cols., 2015), mas quando se trata de crianças há algumas observações especiais a serem feitas: “Se trabalho com crianças, devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da heteronomia para a autonomia, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos” (Freire, 2011, pp. 68-69).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
Aline Cavalcante Santana, Geysa D'Ávila Arruda

Se tratando do caso do CAP, o que é verificado é que essa extensa liberdade existe de maneira desorientada, fazendo com que essa passagem mencionada por Freire ocorra de maneira muitas vezes desordenada. Os resultados empíricos deste fato foram vistas em campo mediante manifestações de pouco zelo com o ambiente da escola, descarte inadequado de resíduos no chão, falta de respeito com o espaço de fala do colega, conversas paralelas em sala, transitoriedade frequentes entre as dependências do Colégio e fora dele (até mesmo em horário de aula) e baixo compromisso com a frequência em sala, já que no CAP as faltas não costumam ser fator de retenção. Em momentos de entrevista semidiretiva com servidores e técnicos foi possível coletar relatos, inclusive, de que esse conjunto de frequentes comportamentos dos estudantes tem gerado forte desgaste biopsicossocial dos entrevistados, e para Freire (2011, p. 82),

O bom clima pedagógico-democrático é o em que o educando vai aprendendo, à custa de sua prática mesma, que sua curiosidade, como sua liberdade, deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício. Limites eticamente assumidos por ele. Minha curiosidade não tem o direito de invadir a privacidade do outro e expô-la aos demais.

A autonomia só existe diante da condição de liberdade, mas a autonomia responsável, que chamaremos neste caso também de Protagonismo Juvenil, "prepara o jovem para o convívio social construtivo, criativo e solidário" (Costa, 2006, p. 47).

4.2. OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é construir e consolidar a autonomia responsável dos estudantes do Colégio de Aplicação da UFPE a médio e longo prazo, compreendendo que a Educação em Valores é consolidada em um longo espaço de tempo. Este objetivo mais amplo compreende outros mais específicos, que são compreendidos como o desenvolvimento dos quatro pilares da Educação de Valores interdimensional (autocuidado, altercuidado, ecocuidado e transcuidado) com os estudantes do Colégio de Aplicação, para poderem caminhar para o que Costa identifica como o segundo nível da educação: o Protagonismo Juvenil (Silva & Silva, 2016).

4.3. POPULAÇÃO PARTICIPANTE

O público-alvo da intervenção são os estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFPE. Os estudantes do 8º ao 3º ano também atuarão como atores de grande importância nesta ação.

4.4. METODOLOGIA

Brener (2016) aponta que um projeto de desenvolvimento de jovens autônomos através da educação interdimensional deve ser alicerçado em objetivos claros, perpassando por etapas que caminhem da dependência na relação educador-educando até a autonomia, o que reforça o caráter a médio e longo prazo dos resultados da intervenção proposta por este trabalho, bem como a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
Aline Cavalcante Santana, Geiza D'Ávila Arruda

relevância deles. Antonello fala, sobre as atitudes que traduzem e expressam a autonomia responsável, que elas:

não podem realmente ser aprendidas e desenvolvidas se o indivíduo não assume situações profissionais que as solicitem, mesmo que o sistema educativo possa favorecer, por meio de métodos pedagógicos que acentuem a iniciativa dos alunos, o desenvolvimento deste tipo de atitudes. A autonomia e a responsabilidade constroem-se essencialmente nas mudanças internas dos modos de funcionamento das organizações (Antonello, 2011, p. 345).

Como forma de promover esta ruptura mobilizadora da Educação de Valores, a proposta central deste trabalho é de realizar um evento de acolhimento para os estudantes dos 6º anos com atividades integrativas, lúdicas e formadoras dos pilares da autonomia responsável. O evento terá dois dias, será conduzido prioritariamente por estudantes do 8º ao 3º ano (sob orientação dos educadores) e todas as atividades realizadas terão a intenção de promover reflexões e aprendizados sobre os quatro pilares: autocuidado, altercuidado, ecocuidado e transcuidado.

Os estudantes que conduzirão as atividades serão previamente selecionados pelo Grêmio Estudantil. A inscrição se realizará mediante o preenchimento do estudante candidato (a) a uma ficha com o nome dele ou dela, série que cursará no ano seguinte, seu contato de e-mail, telefone e a resposta à pergunta "O que você aprendeu no CAp e gostaria de repassar para os novos estudantes?". O Grêmio Estudantil selecionará as 15 melhores respostas de estudantes que estarão entre o 8º e o 3º ano para participarem como monitores do acolhimento.

A justificativa para a escolha desta faixa de anos escolares é o de o 7º ano ainda estar se apropriando da cultura e das normas da escola, enquanto no 8º ano os alunos tendem a já estarem mais inseridos na organização. O que explica a escolha da pergunta como método de seleção é a não utilização de critérios quantitativos (como nota), que contradizem a visão integralizada da proposta, e trazem jovens que estejam disponíveis para assumir a responsabilidade de repassar lições importantes aos novos estudantes que estão chegando.

Durante os dois dias de acolhimento, os 60 estudantes recém-chegados se dividirão em três turmas de 20 jovens, aleatórias às suas definitivas, para que tenham a oportunidade de conhecerem outras pessoas de salas com quais não terão contato direto nos anos escolares e trabalharem desde já as competências referentes ao pilar do altercuidado. Os monitores se dividirão em três também, sendo cinco responsáveis por cada turma, conduzindo as dinâmicas programadas no cronograma de atuação dos dois dias.

Antonello fala que "Deve-se atuar sobre as condições que permitem a um indivíduo tornar-se autônomo ou responsável e ajudá-lo nessa trajetória, se surgirem dificuldades" (2011, p. 345). O papel dos monitores será de facilitadores, estudantes já apropriados da cultura organizacional e da estrutura física que irão transmitir – em linguagem similar e com maior identificação de faixa etária – os conteúdos da Educação de Valores e integrar os novos estudantes à nova realidade escolar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
Aline Cavalcante Santana, Geyza D'Ávila Arruda

A participação autêntica se traduz para o jovem num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se procura e se experimenta, empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida (Costa, 2007).

E estes ganhos mencionados por Costa (2007) serão sentidos não só pelos estudantes recém-chegados, como também pelos monitores, facilitadores do processo e diretamente implicados nele. Os próprios estudantes são, enquanto parte importante da execução deste planejamento, ferramentas de intencionalidade, bem como afirma Cortella: “Assim, cada um e cada uma de nós é também método, pois corpos e consciências são ferramentas de intencionalidades (conscientes ou não)” (Cortella, 2011, p. 92).

As três salas serão organizadas com as cadeiras círculos, de modo a todos poderem entrar em contato uns com os outros através do olhar, mas haverá o incentivo dos estudantes sentarem ao chão, para a criação de um ambiente mais informal e próxima com as dinâmicas e com as pessoas nestes dois dias de acolhimento.

A metodologia ideal na educação interdimensional permite que a escola seja um “espaço de estabelecimento de vínculos humanos de consideração e afeto” (Costa, 2006, p. 44), onde o educando possa intervir e sugerir sobre este meio tanto quanto é impactado por ele. O jovem tem que ter oportunidade de se implicar no processo, criar e protagonizar, assim como Antônio Carlos Gomes da Costa afirmou:

A prática do protagonismo juvenil consiste no envolvimento do jovem em todas as etapas do enfrentamento e na solução de um problema real: análise da situação, decisão pela ação a ser desenvolvida, planejamento do que foi decidido realizar, execução do que foi planejado, avaliação das ações e apropriação dos resultados. (Costa, 2006, p. 47)

4.5. RECURSOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

Alguns dos grandes pontos positivos de trabalhar com projetos de Educação de Valores são o baixo custo e a alta flexibilidade quanto à realidade do local ao qual vai ser implantado.

No caso do Colégio de Aplicação da UFPE, existe uma realidade considerada privilegiada frente à de escolas públicas ao redor do país, sobre qual podemos fazer uso para realizar ações com ainda maior amplitude de possibilidades. O principal recurso utilizado por esta proposta de intervenção é o humano. A mobilização dos estudantes e da comunidade escolar na totalidade para abraçar e acolher a proposta será de grande importância para fortalecer a cultura que se propõe a ser implantada. No total, além do time do Grêmio, que irá conduzir a seleção dos monitores do acolhimento, 15 estudantes do 8º ao 3º serão mobilizados como monitores e 60 estudantes recém-ingressos participarão conjuntamente desta proposta coletiva de construção de autonomia responsável. Além disso, seria necessário o uso de três salas de aula para as atividades nas turmas com 20 estudantes, o Pátio Coberto (para os horários de entrada, de almoço e também para as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
Aline Cavalcante Santana, Geysa D'Ávila Arruda

atividades que serão realizadas com as três turmas unidas aos seus familiares, no fim do segundo dia de acolhimento), aparelhos de som com microfone para a realização das atividades no Pátio Coberto e os materiais utilizados nas dinâmicas.

4.6. COMO AVALIAR

A proposta deste projeto é que a avaliação ocorra de duas formas: uma em curto prazo, ainda no próprio acolhimento; e outra a longo prazo, quando os resultados estarão mais consolidados.

Na autonomia da educação interdimensional “os próprios jovens avaliam a ação realizada” e “os jovens se apropriam dos resultados e respondem pelas consequências da ação” (Brenner, 2016) e nisto as ideias de Antônio Carlos Gomes da Costa em muito se assemelham às do humanismo de Carl Rogers, que dizia que “A avaliação de cada um de sua própria aprendizagem é um dos melhores meios pelo qual a aprendizagem autoiniciada se torna aprendizagem responsável” (Rogers, 1973, p. 142 citado por Mizukami, 1986). Baseado nestas ideias, a primeira forma de avaliação deste projeto ocorreria a partir de uma atividade desenvolvida pelos próprios estudantes recém-ingressos, que seria apresentada aos pais, responsáveis, gestores, servidores e técnicos do Colégio na tarde do último dia de acolhimento, mostrando os aprendizados desenvolvidos durante o evento. Desta forma os estudantes não só organizariam o que foi aprendido de maneira a avaliá-lo, como se apropriaram do conteúdo - que fora construído por eles e para eles mesmos – e o utilizariam com maior consciência e responsabilidade.

Como forma de avaliação dos resultados do evento, seria ótima maneira de demonstrar o que foi absorvido em curto prazo, mas não contempla toda a dimensão formativa da proposta, pois – relembrando os objetivos desta intervenção – a missão é desenvolver e consolidar a autonomia responsável dos estudantes do Colégio de Aplicação da UFPE a médio e longo prazo. Para aferir os resultados respeitando este aspecto, pode ser realizada uma avaliação atitudinal destas turmas que passaram pelo acolhimento quando estiverem no terceiro ano do ensino médio. Seriam aferidos quais dos aprendizados ainda carregam consigo e como eles repercutem nos resultados escolares e comportamentais em comparação às que não tiveram acesso a essa formação na Educação de Valores da educação interdimensional oferecida por este acolhimento. Como parâmetro para o que é tido como resultados esperados podem ser feitas e usadas descrições de como os quatro pilares da educação interdimensional se manifestam no ambiente escolar.

Em ambos processos avaliativos é importante haver a participação ativa dos educandos e a preocupação do corpo escolar em verificar novas demandas e possíveis ajustes no modelo, que pode sempre se aperfeiçoar diante as informações colhidas na análise dos resultados obtidos em cada versão realizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
Aline Cavalcante Santana, Geysa D'Ávila Arruda

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco é um local repleto de elementos diferentes do que convencionalmente é encontrado nas escolas, especialmente as públicas, e isto é indicado no próprio projeto político-pedagógico da instituição (Rosa e cols., 2015). Como qualquer organização, possui demandas que requerem melhorias, e a que chamou a atenção para se tornar objeto de estudo e planejamento de intervenção deste trabalho foi a utilização inadequada da autonomia ofertada aos estudantes. Firmado principalmente na abordagem da Educação Interdimensional do pedagogo mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa, este projeto elencou como objeto complexo e em longo prazo a construção dos valores que formam a autonomia responsável do estudante, para que ele ou ela possa desfrutar da liberdade oferecida pela escola sem afetar o equilíbrio e a saúde das construções feitas no espaço escolar. Os quatro pilares da Educação interdimensional (autocuidado, altercuidado, ecocuidado e transcuidado), objetivos específicos desta intervenção, permearam todo percurso teórico e participam de toda trajetória prática que é prevista no planejamento apresentado neste trabalho.

A linha tênue entre os extremos que Paulo Freire chama de “contradição autoridade-liberdade” (Freire, 2011, p. 60) é uma tensão percebida durante o momento de idealizar ações que deem conta das demandas comportamentais efervescentes dentro dessa cultura de liberdade. Como forma de compor este trabalho, foi escolhido não seguir para nenhuma destas extremidades, mas preparar os estudantes para que utilizem a liberdade da qual o Colégio dispõe com responsabilidade. Para isto é preciso fornecer uma Educação em Valores, missão complexa e de alta responsabilidade, pois, como citado por Freire: "Se trabalho com crianças, devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da heteronomia para a autonomia, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos" (Freire, 2011, pp. 68-69).

Uma das conclusões que pode ser levantada após trilhar todo este trabalho é que esta estratégia proposta é a disparadora de um processo que vai trazer seus principais resultados daqui a médio e longo prazo, tempo que não pode ser previsto com extrema precisão por estarmos lidando com seres humanos, dotados de dimensões antropológicas e pedagógicas diversas, bem como a própria abordagem interdimensional trata (Costa, 2008 citado por Silva, 2015). Desenvolver valores é uma tarefa que pede tempo para consolidar seus resultados.

O Colégio de Aplicação, como instituição que afirma que busca realizar a formação integral do educando, que organiza seu currículo para dar suporte a este objetivo (Rosa e cols., 2015, p. 42), e que é um importante centro de experimentação e desenvolvimento de metodologias pedagógicas e de formação docente (Rosa e cols., 2015), precisa reconhecer a demanda e abraçar estratégias que atendam às necessidades e estejam dentro da viabilidade de recursos financeiros, temporais e humanos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
Aline Cavalcante Santana, Geysa D'Ávila Arruda

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, C. S. Aprendizagem nas organizações: significado do trabalho e espaço organizacional. *In.*: ANTONELLO, C. S. *et al.* **Aprendizagem organizacional no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2011. p. 329-352.

BRENER, B. **O que é Protagonismo Juvenil?**. São Paulo: Fundação Promenino, 2016. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/colunistas/o-que-e-protagonismo-juvenil/>. Acesso em: 30 nov. 2017.

BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, 79, p. 155-177, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00155.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, A. C. G. **Parâmetros para formação do socioeducador**: uma proposta inicial para reflexão e debate. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2006. p. 44-56. Disponível em: http://ens.sinase.sdh.gov.br/ens2/images/Biblioteca/Livros_e_Artigos/material_curso_de_formacao_da_ens/Par%C3%A2metros%20para%20a%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20Socioeducador.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil**. Duque de Caxias: Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, 2007. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/Costa-protagonismo.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

CUNHA, M. P. Introdução - The times they are a-changin': a sociedade organizacional à entrada do século XXI. *In.*: ANTONELLO, C. S. *et al.* **Aprendizagem Organizacional no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2011. p. 20-25.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

G1 PE. Colégio de Aplicação reserva 50% das vagas para alunos das redes públicas. Pernambuco. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2016/07/colégio-de-aplicacao-reserva-50-das-vagas-para-alunos-das-redes-publicas.html>. Acesso em: 6 jul. 2018.

HORTA, J. M. **O cuidado como atitude básica para uma educação interdimensional**: análise de uma experiência. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

LINS, M. J. S. C. Educação Bancária: uma questão filosófica de aprendizagem. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 8, p. 16, 2011.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. p. 7-16.

MOURA, M. M.; SANTIAGO, M. B. N. A formação humana na visão interdimensional: uma análise da proposta de educação integral das Escolas de Referência de Pernambuco. *In.*: **I Encontro Internacional de Educação e Espiritualidade**. Recife, 2012. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/89838f_74518ff663e24af5aa876e56f1953e26.pdf. Acesso em: 20 dez 2017.

MOURA, M. R. L.; SCORSOLINE, A. B.; SANCTIS, R. J. O. Grêmios Estudantis: Desafios e Impasses na construção da cidadania. *In.*: VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisa - Histedbr, Campinas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
Aline Cavalcante Santana, Geysa D'Ávila Arruda

20 anos de Histedbr: navegando pela História da Educação Brasileira. **FE Histedbr**, Campinas, v. 20, p. 41-42, 2006.

ROSA, A. L. T. *et al.* (orgs). **Projeto político pedagógico institucional do CAp UFPE**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

SOUZA, R. F. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 49, p. 103-120, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602013000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 out. 2017.

SILVA, S. H.; SILVA, A. L. R. **Escola de tempo integral e as premissas da educação interdimensional**. João Pessoa: III CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID2116_13082016111243.pdf/